

A instituição hoje

Sumário

1. A instituição hoje **3**

2. Programa expositivo **6**

3. Programa público **7**

1. A instituição hoje

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul — MARGS investe atualmente em uma linha curatorial e educacional que se volta em grande parte às responsabilidades relacionadas aos Acervos Artístico e Documental da instituição, por meio de sua difusão e produção de conhecimento.

Ao procurar promover saber e experiências a partir do encontro com a arte, o Museu assume como compromisso democratizar o acesso a este conhecimento por meio de iniciativas e realizações voltadas para os diversos públicos, com especial atenção à constituição e formação dos mesmos.

Assim, a atividade curatorial e a ação educativa articulam ações e estratégias que estabeleçam diálogos entre o Museu, as artes visuais e os diferentes públicos.

Por meio de visitas mediadas, são desenvolvidas atividades e dinâmicas que buscam incentivar o interesse pela arte e a construção colaborativa dos saberes, através da convivência e da experiência com seus públicos. Isso se materializa no atendimento diário de escolas, universidades e grupos para visitas às exposições conduzidas pelos arte-educadores do Museu.

No MARGS hoje, o visitante é compreendido como sujeito ativo. Assim, a relação com os diferentes públicos é orientada pela perspectiva do encontro e do compartilhamento de saberes, considerando o Museu como um espaço de convivência, partilhas, trocas e diálogos. Um lugar para se pensar o presente a partir do passado — e vice-versa — e que reconhece e lida com as demandas, os desafios e as mudanças do presente, refletindo e dialogando sobre os modos de vida e sociedade no mundo atual.

Assim, o Museu procura proporcionar exposições de variadas abordagens em artes visuais, de modo a proporcionar o convívio com a diversidade artística e a estimular uma percepção crítica e sensível das possibilidades de expressão e interpretação.

Essa linha de atuação do MARGS se renova após os acontecimentos da pandemia global da Covid-19 entre 2020 e

2021 e da inundação do andar térreo do Museu causada pela enchente de 2024 em Porto Alegre.

Nesse novo contexto, amplia-se a importância da educação patrimonial relacionada ao seu prédio e aos seus Acervos Artístico e Documental, por meio de exposições, ações e atividades educativas que valorizem o seu reconhecimento para a sociedade como patrimônios de relevância e de importante contribuição para a memória visual-artística e a história da arte desde o sul do Brasil.

Desde 2019, sob a direção de Francisco Dalcol na posição de diretor-curador, implementa-se no MARGS uma linha de atuação institucional que tem como enfoque e prioridades a sua revitalização, qualificação e valorização, situando o Museu no contexto de discussões e problemáticas prementes a serem enfrentadas de modo (auto)crítico pelas instituições museológicas e artísticas, sobretudo por aquelas que se orientam pela busca de relevância e atualidade. Nesse empenho, assumiu-se como compromisso fundamental a defesa de premissas democráticas e de valores cidadãos, como inclusão, diversidade, pluralidade, equidade e acessibilidade.

Assim, estabeleceu-se como prioridade a produção de conhecimento atualizado e de experiências aprofundadas a partir da arte, por meio do desenvolvimento de ações e estratégias que envolvem a gestão museológica, o programa artístico-expositivo, a ação educativa, os programas públicos e a comunicação e difusão de conteúdos, bem como as políticas institucionais de exposições e de acervos.

Nesse direcionamento, o Museu faz do pensamento e da prática curatorial o epicentro de sua atividade, em torno do qual as ações, realizações e atividades são desenvolvidas. Assim, o processo curatorial integra as responsabilidades de pesquisa e divulgação do Museu, materializando-se em uma cadeia de trabalho colaborativa entre equipe e colaboradores e que engloba o ciclo completo de procedimentos técnicos, científicos e intelectuais relacionados à aquisição, ao estudo, à conservação e à difusão dos Acervos Artístico e Documental da instituição, bem como de concepção e desenvolvimento de exposições e de programações artísticas, educativas e culturais.

Do ponto de vista teórico e conceitual, o entendimento é que o Museu deve trabalhar a memória artística em relação e envolvimento com o processo criador e a produção artística atual. Assim, a função de revisitar, reexaminar e reavaliar o passado artístico se dá em diálogo com manifestações, linguagens e investigações empreendidas pelos artistas no presente. Ou seja, o Museu focaliza a história da arte em diálogo com pesquisas recentes em poéticas e linguagens visuais,

atuando enquanto instância de inserção e legitimação de novos valores e sentidos artísticos. Isso se relaciona a uma linha de pensamento que postula que, ao se criar aproximações entre a produção histórica e as práticas artísticas atuais, encontram-se modos de aprofundar e intensificar as formas de conhecimento e experiência sensível, renovando o entendimento e a compreensão sobre a arte.

Outro aspecto que orienta o pensamento e a prática curatorial no MARGS é assumir um envolvimento mais crítico com os acervos e o histórico de atuação da instituição. Isso leva ao exame de hierarquias, assimetrias e leituras consensuais que reiteram a construção de um cânone entre as obras do acervo e no interior dele, e cujo caráter excludente é reavaliado à luz dos debates contemporâneos. Nessa orientação, assume-se o compromisso com questões como a necessidade de se descolonizar narrativas eurocêntricas, dessacralizar a retórica autoritária e elitista dos discursos canônicos, tensionar hierarquias preestabelecidas que reforçam os relatos dominantes, e explicitar as presenças e ausências no acervo e nas exposições.

Esse posicionamento é acompanhado de abordagens curatoriais críticas interessadas em articular aproximações e tensionamentos transhistóricos e transgeográficos, sem deixar de considerar que essas relações são atravessadas por marcadores sociais como classe, raça, gênero, etnia, geração e origem. Entende-se que essas premissas oferecem ferramentas analíticas em relação aos processos históricos que são reconhecidos como fortemente pautados pelo viés eurocêntrico e mesmo patriarcal e heteronormativo, a fim de implementar uma dinâmica de reconsideração da história da arte que inclua outras e novas vozes e narrativas, mais plurais e diversas.

Com base nessa fundamentação, a gestão iniciada em 2019 implementou um programa artístico e curatorial que conferiu protagonismo a projetos expositivos de concepção e execução próprias pelo MARGS, os quais são desenvolvidos pelo Museu e sua equipe, contando com colaboradores e profissionais externos e instituições parceiras, entre mostras individuais e coletivas, com obras tanto de seus Acervos Artístico e Documental como de outras coleções e procedências.

Desse modo, ao assumir como compromisso a realização de suas próprias exposições, o MARGS prioriza o seu protagonismo, apresentando também conjuntamente exposições externas de programas institucionais específicos que passam a integrar e complementar a programação pela sua aderência e consonância aos valores institucionais consolidados, às prioridades de pesquisa e difusão e à linha de atuação do Museu.

2. Programa expositivo

Com o objetivo de estabelecer eixos definidos como prioritários para a política de exposições — e comprometer o Museu com eles —, foram implementados quatro (04) programas expositivos que estão em operação desde 2019, cada qual com uma finalidade e orientação específicas. São eles:

- **“Acervo em movimento”**
Programa de caráter permanente da atual gestão dedicado à exibição pública do acervo do MARGS. Trata-se de uma exposição de longa duração que opera com um modelo expositivo de rotatividade de obras da coleção do MARGS em exibição, mediante substituições periódicas. O projeto integra uma política institucional de exibição dedicada a explorar estratégias de abordagem do acervo do Museu por meio de exercícios curatoriais voltados à experimentação de estratégias expositivas em contexto museológico.
- **“História do MARGS como história das exposições”**
Programa que trabalha a memória da instituição abordando a história do museu, as obras e constituição de seu acervo e a trajetória e produção de artistas que nele expuseram, resultando em projetos curatoriais que revisitam, resgatam e reexaminam episódios, eventos e exposições emblemáticas do passado do MARGS, de modo a compreender sua inserção e recepção públicas.
- **“Histórias ausentes”**
Programa voltado a projetos de resgate, memória e revisão histórica que procura conferir visibilidade e legibilidade a manifestações e narrativas artísticas, destacando trajetórias, atuações e produções artísticas, em especial aquelas não plenamente visibilizadas no sistema da arte e/ou pelos discursos dominantes da historiografia.
- **“Poéticas do agora”**
Programa que destaca artistas com produção atual cujas pesquisas recentes em poéticas visuais têm se mostrado promissoras e relevantes no campo artístico contemporâneo, tendo por objetivo valorizar produções em poéticas visuais artísticas que investem na pesquisa e experimentação de linguagem, bem como na transdisciplinaridade dos meios, operações e procedimentos.

3. Programa público

A programação educativa, artística e cultural do MARGS se dá no âmbito do programa público, que consiste em ações e eventos presenciais ofertados aos públicos do Museu, assim como conteúdos especiais difundidos nos canais virtuais.

Pelo programa público, são concebidas estratégias de mediação e de produção de conteúdo e conhecimento para as visitas de grupos e para atividades como oficinas, cursos, palestras, conferências e simpósios.

O objetivo é ativar crítica e pedagogicamente a programação expositiva e os debates artísticos relacionados às práticas, pesquisas e valores consolidados pela instituição.

Concebidos como ações de longa duração, cinco (05) programas públicos são ofertados divididos em 2 (dois) eixos de atuação:

EIXO 1 – DISCUSSÕES SOBRE ARTE

- **Programa público “Mediação crítica”**
Busca suscitar espaços de discussão sobre trabalhos artísticos em exibição, nos quais mediadores convidados ressaltam aspectos e reflexões críticas presentes nas obras, gerando, primeiramente, um momento de conversa e observação diante dos objetos e, em sequência, exercícios práticos que ampliam aqueles aspectos.
- **Programa público “Conversas com artistas”**
Artistas, curadores e demais envolvidos na concepção e produção das exposições em andamento no MARGS são convidados a palestrar e participar de momentos de conversa com os públicos visitantes. O objetivo é proporcionar um espaço de aproximação junto aos processos artísticos e curatoriais, além de oferecer espaços de troca nos quais é possível discutir as recepções das proposições expositivas.

EIXO 2 – EXPERIMENTAÇÕES ARTÍSTICAS E PÚBLICOS ESPECÍFICOS

- **Programa público “Oficinas de criação”**
Desenvolve mensalmente oficinas e ações educativas de caráter prático, com o objetivo de proporcionar experimentações ou introduções a práticas e técnicas artísticas em diálogo com obras do Acervo Artístico do MARGS ou em exibição. Cada edição busca incluir os mais diferentes públicos do Museu, além de envolver parcerias institucionais e trazer ministrantes externos que contemplem os mais diversos suportes e tecnologias de criação artística, desde tradicionais e artesanais até experimentais e contemporâneos.
- **Programa público “Crianças no MARGS”**
Com atividades mensais, destina-se a crianças acompanhadas de seus responsáveis. As ações educativas se desenvolvem tanto nos espaços expositivos quanto na área externa do Museu. O objetivo é contemplar e ampliar o público infantil nas atividades da instituição, a partir de experimentações e práticas artísticas que, de forma lúdica, gerem interação e vínculo das crianças com o MARGS, no que diz respeito ao prédio histórico, às obras do Acervo Artístico e em exibição e às exposições em andamento.
- **Programa público “Mediação em Libras” (programa de inclusão e acessibilidade)**
Ação de acessibilidade que propõe a condução de visitas mediadas inteiramente em Libras, de modo a permitir o acesso dos públicos surdos do Museu a experiências diretas de mediação. Vânia Rosa da Silva, pedagoga e intérprete em Libras, conduz visitas que abordam as obras em exibição nas versões em andamento do programa expositivo “Acervo em movimento”, além de discutir a história do MARGS e o prédio histórico onde o Museu funciona.